

CURRÍCULO, IDENTIDADES E SABERES: O QUE SE ENSINA E O QUE SE APRENDE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DAS CRIANÇAS?

Tereza de Jesus Pires Carvalho ¹
Corina Fátima Costa Vasconcelos ²

RESUMO

A criança é um sujeito histórico e de direitos, mas percebe-se que ainda não houve um trabalho de políticas públicas voltado para aprimorar e construir alicerces concretos na educação do aluno desde cedo, a fim de que esta possa compreender valores, princípios éticos, estéticos e políticos, sobrepondo-se a educação mecânica e às amarras que vêm estabelecidas no currículo pela hierarquia da política educacional. Esta pesquisa objetivou investigar como os conhecimentos (saberes) estudados no processo de alfabetização e letramento determinam a formação da identidade das crianças. A pesquisa de campo foi realizada em uma escola pública da rede estadual de ensino de Parintins, AM, cujos sujeitos foram estudantes em processo de alfabetização e letramento das turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I no período de 2018/2 e 2019/1 com uma professora vinculada a educação de crianças. A coleta de dados da pesquisa foi realizada por meio da observação participante e oficina diagnóstica realizada com os alunos. Conclui-se, que a escola pública adotou uma concepção individual e eurocêntrica de tratar os processos educativos para a formação do aluno, esquecendo-se deste como sujeito histórico e de direitos a uma educação significativa e de qualidade, que o permita criticidade nos processos sociais e na construção de sua identidade para o exercício da cidadania. Os dados coletados para a pesquisa evidenciaram as dificuldades das crianças em seu processo de alfabetização e letramento.

Palavras-chave: Alfabetização e letramento, Currículo, Identidade, Saberes.

INTRODUÇÃO

As vertentes que despertaram a problemática dessa pesquisa suscitam a busca de uma resposta, a fim de entender as necessidades que vivenciam as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental I, ao avançarem nos anos seguintes com muitas dificuldades no reconhecimento de letras do alfabeto, de coordenação motora, da dificuldade de identificar o que está sendo ensinado e na contextualização da aprendizagem. Essa lacuna na base do ensino traz sérios prejuízos para o avanço nos estudos dos alunos, tendo como possíveis causas a ação docente desvinculada dos saberes das crianças, a ausência de intencionalidade curricular em valorizar diferentes identidades, a não apropriação do conhecimento ensinado pelo professor.

A criança é um sujeito histórico e de direitos, mas percebe-se que no contexto brasileiro ainda não houve grande incentivo de aprimoramento e construção de alicerces

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas, *E-mail:* terezajpc@gmail.com;

² Professora orientadora, Doutora em Educação, Universidade Federal do Amazonas, *E-mail:* corina.ftima@yahoo.com.br.

concretos na educação do aluno desde cedo, por parte de órgãos educacionais e demais envolvidos. Essa tomada de consciência desde a base educacional é fundamental no desenvolvimento das habilidades, para que não sejam (em um futuro próximo), um aglomerado de gerações reprodutoras dos interesses das classes dominantes. Para Silva (2007), “o currículo é um campo de reprodução dos interesses da sociedade capitalista”.

Logo, acredita-se que um currículo que coloque em diálogo os saberes locais e os conhecimentos científicos, permite que a criança encontre significado nas experiências vivenciadas no cotidiano escolar em seu processo de aquisição de leitura e escrita. Desse modo, justificamos a importância desta pesquisa para a comunidade científica, por suscitar novos debates e possíveis direcionamentos no processo de alfabetização e letramento das crianças em Parintins, AM. Para tanto, o objetivo desta pesquisa é investigar como os conhecimentos (saberes) estudados no processo de alfabetização e letramento determinam a formação da identidade das crianças.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, pois permite ao pesquisador o contato direto com os sujeitos, o ambiente e a situação pesquisada (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 11). O presente estudo foi realizado em uma escola da rede estadual de ensino que atende crianças em processo de alfabetização e letramento do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I. Por configurar-se uma pesquisa de campo, a coleta de dados foi realizada por meio da observação participante com uso de diário de campo e realização de uma oficina com os alunos.

A investigação foi realizada em duas turmas de 1º e 2º ano de uma Escola Estadual em Parintins, AM. Esta instituição está localizada no centro da cidade em uma avenida bastante movimentada, rodeada por prédios comerciais, e diversas residências. O referido local atende crianças de 6 a 12 anos de idade oriundas dos diversos bairros da cidade, nos turnos matutino e vespertino. Os sujeitos da pesquisa foram uma professora e 37 alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I. As crianças tinham em média 7 a 9 anos. A professora tem quarenta e nove anos, formação acadêmica em Normal Superior, com graduação em Letras, concursada para o ciclo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com atuação há 18 anos no município e 7 no Estado. A mesma está no magistério há vinte e cinco anos, sendo sete destes atuando na escola pesquisada.

A observação direta da pesquisa foi realizada nas turmas de 1º e do 2º ano, com o objetivo de investigar como os conhecimentos (saberes) estudados no processo de alfabetização e letramento determinam a formação da identidade das crianças. Buscou-se também identificar

quais saberes são estudados nas aulas das crianças que estão em processo de alfabetização e letramento e como são abordados pelos professores verificando qual teoria de currículo está presente e como esta conduz a formação da identidade das crianças, visando entender o mundo da vida dos sujeitos pesquisados e a compreensão detalhada das crenças, atitudes e valores em relação ao comportamento das pessoas em contextos sociais específicos (GASKELL, 2010).

As pesquisadoras realizaram uma oficina com as crianças, visando analisar o potencial pedagógico do gênero textual conto na aquisição da leitura, escrita, interpretação de texto e reconhecimento dos saberes locais, almejando uma aprendizagem significativa e focando na potencialidade deste processo para construção da identidade das crianças.

Por fim, procedeu-se à análise dos dados da pesquisa, considerando o referencial teórico adotado e os dados empíricos produzidos e coletados nas observações e oficina realizada com as crianças.

CURRÍCULO, SABERES E A FORMAÇÃO DA(S) IDENTIDADE(S) DA CRIANÇA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Quando falamos de currículo, precisamos conhecer sua origem, sua intencionalidade e principalmente o que é pretendido alcançar como resultado por meio dele, em uma determinada sociedade. O currículo é “[...] a especificação precisa de objetivos, procedimentos e métodos para obtenção de resultados que possam ser precisamente mensurados” (BOBBITT *apud* SILVA, 2007, p. 12). Este já vinha traçando seus objetivos e metas para formar identidades dos cidadãos de acordo com as necessidades para o mercado de trabalho de uma minoria que manipulava o poder, baseando-se nas expressões do livro de Bobbitt, *The curriculum* (1918).

O currículo que se consolidou nos anos XX, trazia uma proposta curricular para atender as demandas de trabalho de um grupo social (indústrias) que manipulava o poder em todas as instâncias. Esse modelo de currículo que se implantou nas fábricas, com o passar do tempo veio a fazer parte da organização curricular das instituições escolares, nas quais os sujeitos eram moldados para exercer suas funções designadas por meio do ensino, visava a eficiência para garantir o controle social.

Sobre essa questão Silva (2007, p.16) destaca que “[...] privilegiar um tipo de conhecimento, é uma relação de poder. Destacar entre múltiplas possibilidades, uma identidade, ou subjetividade como sendo a ideal, é uma operação de poder”. Esse fato acontecia nitidamente dentro currículo idealizado por Bobbitt (1918) e fortalecido nas concepções de Tyller (1949), que determinavam os destinos a serem seguidos pelos filhos das pessoas das classes menos favorecidas, ocasionando desigualdades e injustiças sociais.

O Currículo compõe tudo aquilo que a criança estuda, por esta razão se faz necessário discutir e refletir a escolha dos conteúdos que serão ensinados, analisar se seus elementos são relevantes e condizentes com a realidade dos estudantes, entretanto, faz-se necessário identificar os condicionantes que estão atrelados em sua organização em forma de saberes específicos e especializados que constituem a base reguladora para definir o que eles (as) irão aprender e o que irão se tornar, desconfiar quais e de onde partiram tais conhecimentos e qual é sua intencionalidade de abrangência e/ou de exclusão.

Para Sacristan (2013, p. 9), “[...] o currículo e sua implementação têm condicionado nossas práticas de educação. [...] as práticas dominantes em determinado momento também condicionam o currículo, ou seja, ele é simultaneamente instituído por meio da realização das práticas”.

Partindo desse pressuposto, compreende-se a relevância do trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores do ciclo alfabetizador visando o bom desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos. “[...] Uma concepção de alfabetização, como meio da democratização da cultura, como oportunidade de reflexão sobre o mundo e a posição e lugar do homem” (FREIRE apud SOARES, 2017, p. 180-181).

Isto implica desconfiar da seleção de conhecimentos que se encontram intrinsecamente centralizado naquilo que o estudante irá aprender como verdades absolutas para a formação de sua identidade e para sua construção enquanto sujeito crítico e transformador da política educacional que discrimina, controla e deixa as margens da sociedade os menos favorecidos.

Vygotsky fortalece essa assertiva quando enfatiza a importância da perspectiva interacionista na relação dos sujeitos com os elementos do meio para desenvolver a aprendizagem de forma significativa, na qual a criança deve ser alfabetizada com aquilo que faz sentido para ela, seu contexto. (VYGOTSKY apud MEDEIROS, 2016).

Desse modo, os educadores poderão construir currículos considerando os saberes do sujeito e seu lugar de pertencimento, o que lhe é acessível sem privilegiar este ou aquele conhecimento de natureza escusa ou reprodutora e incluindo aspectos que facilitem uma aprendizagem de qualidade com práticas pedagógicas que conduzam ao processo de emancipação dos sujeitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

SABERES ESTUDADOS NAS AULAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE

Durante o período de observação desta pesquisa foi possível identificar os conhecimentos (saberes) estudados nas aulas como: reconhecimento do alfabeto, vogais, consoantes, transcrição de palavras e pequenas frases; famílias silábicas, sílabas canônicas e não canônicas; sinônimo e antônimo; pesquisa de palavras no dicionário; encontros vocálicos; bons hábitos e atitudes; zona urbana, rural, por meio de poemas da foca, da baleia, do sapo, do rato. É importante enfatizar que as aulas de história, ciências e geografia eram realizadas a partir e por meio do livro didático. Somente por meio das aulas de Educação Física os estudantes tinham contato com a natureza, o meio ambiente e o contexto que estavam inseridos.

A professora trabalha os conteúdos utilizando atividades como: leitura coletiva; atividades impressas; texto impresso; separação de sílabas; escrita da letra cursiva maiúscula e minúscula; atividade escrita no caderno; recorte e colagem; caça-palavras; ditado ortográfico; leitura de textos no cartaz; vídeo entre outras.

Uma aula que nos chamou atenção foi de Educação Física, pois por meio de uma aula passeio outro professor levou os alunos que estavam sendo observados e explorou elementos que compõem a cultura local e os pontos turísticos de Parintins. Segundo Basílio, (2006, p. 37) o saber científico não é só um conjunto de enunciados, mas é também o saber voltado à vida cotidiana. O saber cotidiano é abrangente e prático e diz respeito à vida da localidade.

De acordo com o disposto acima, percebe-se a relevância da relação dos conhecimentos científicos com os saberes locais e sua vasta carga cultural para a aprendizagem na escola, por meio dessa fusão em que há a legitimidade de reconhecimento e apreensão do novo aprendizado, de modo a garantir qualidade do que está sendo ensinado.

Com relação aos saberes estudados nas aulas de alfabetização e letramento, observou-se durante o período de coleta de dados para a pesquisa, que prevalece o ensino fortemente mecanizado e sistematizado no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Esse tipo de ensino caracterizado pela técnica, despreza os conhecimentos prévios dos pequenos e toda sua história cotidiana, reduzindo sua capacidade de aprendizagem, transferindo o foco do aluno para atender o discurso do sistema educacional, tornando-o um ser alienado e incapaz de reconhecer-se como cidadão crítico na conquista de seus objetivos. Percebeu-se que não há preocupação com a subjetividade humana em relação ao sujeito no qual devem estar articuladas todas as ações do processo educativo. Entende-se que esta problemática reside na concepção de assumir uma linha de trabalho para alfabetização e letramento das crianças do 1º e 2º ano, esquecendo-se que os seres humanos diferem uns dos outros e não aprendem tudo e ao mesmo tempo. Soares, (2017, p. 20) afirma que “[...] a alfabetização é um conjunto de habilidades o que a caracteriza com um fenômeno de natureza complexa, multifacetado [...]”.

Dessa forma, ficou evidente que a maior preocupação está em desenvolver atividades voltadas para o desenvolvimento de habilidades, obedecendo os padrões de memorização e disciplina. As crianças não podem interagir com a professora durante a aula, porque esta precisa cumprir com a carga dos conteúdos a serem estudados e não permite interferências. O cabeçalho da escola é exposto todos os dias no quadro branco para os alunos transcreverem para o caderno e memorizarem. A escrita deve obedecer às margens, privilegiando caligrafia e ortografia perfeita, leitura coletiva e repetitiva de textos, fatores que tornam a aula desinteressante e cansativa ao aluno.

Este tipo de aula, onde predomina o acúmulo de conteúdos, desconsidera os conhecimentos do cotidiano da criança que dão sentido a sua vida. Entende-se que o conhecimento científico não pode estar desvinculado do contexto de vivência e de tudo que envolve as origens, crenças e costumes dos estudantes.

A FORMAÇÃO DA(S) IDENTIDADE(S) DAS CRIANÇAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

No período de coleta de dados, as pesquisadoras tiveram a oportunidade de fazer uma avaliação diagnóstica com as crianças, solicitada pela Coordenação Escolar. Foi aplicada uma atividade de reconhecimento de letras do alfabeto e leitura e interpretação oral individual por meio de texto, bem como reconhecimento de gênero textual e sua finalidade.

A realização da atividade oportunizou o conhecimento das dificuldades das crianças em seu processo de alfabetização e letramento. Poucos liam corretamente, pois grande parte dos alunos não conseguiam ainda reconhecer as letras, desenvolver a escrita e interpretar uma história contada ou um pequeno texto escrito. Como estavam no segundo semestre do ano letivo, o corpo docente demonstrou preocupação por não constatar grandes avanços no processo de leitura, interpretação e escrita das crianças. Após reunião sobre a avaliação diagnóstica, a Gestão e Coordenação escolar intensificaram o reforço dos conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática, por vezes, utilizando tempos de outras disciplinas.

A intencionalidade dos processos educativos (currículos) inseridos na escola pública do município de Parintins, vem definindo o padrão de educação que os indivíduos envolvidos terão acesso e a seleção de elementos que possibilitarão a sua “formação”. Segundo Silva (2017, p.15), no fundo das teorias do currículo está, pois, uma questão de “identidade” e de “subjetividade”. Nesse campo conflituoso impera a legitimidade da teoria tradicional, impondo

suas regras e técnicas e os condicionantes de submissão para aceitação de acordo com as demandas estabelecidas nesse sistema de reprodução social, antes caracterizado de *status quo*.

Em pleno século XXI, depois de incansáveis lutas em favor de uma educação de qualidade por meio dos movimentos sociais, a escola pública ainda mantém fortes ligações com as amarras de um sistema que molda os seres humanos para garantir seu poder. Diante dos desmandos do sistema educacional, percebe-se que há uma preocupação com a formação de estudantes obedientes, conformados com as situações que vivem, (alienados), mas com alguma utilidade no mercado de trabalho.

Para Silva (2007 p. 15), “[...] a cada um desses “modelos” de seres humanos corresponderá um tipo de conhecimento, um tipo de currículo”. Identidades vão sendo moldadas nas classes sociais menos favorecidas, por não possuírem condições necessárias para ter acesso aos conhecimentos que pertencem a uma parcela privilegiada da sociedade.

As sutilezas na intencionalidade do currículo de ensino vêm sendo ainda mais seleta, uma vez que continua utilizando o falseamento da verdade para atrair em massa (característica da teoria crítica), mas não reconhece o valor do ser humano por suas habilidades legítimas e as separa em classes e por raça, desprezando todo seu potencial intelectual para decidir seus destinos. “O resgate da cidadania no caso dos grupos marginalizados passa necessariamente pela transformação de práticas sociais [...] e um dos lugares dessa transformação poderia ser a desconstrução da concepção de letramento dominante” (KLEIMAN, 1995, p. 47).

Dessa forma, percebeu-se que a professora participante desta pesquisa conduz a formação da identidade de seus alunos de acordo com os conhecimentos (saberes) estabelecidos pelas políticas públicas e educacionais no currículo oficial da escola pesquisada, o qual prioriza os conhecimentos produzidos pelo grupo que está no poder centralizador, que se autoafirma cada vez mais para favorecer uma parcela da sociedade, consolidando-se como cultura dominante. Por outro lado, contribui para fortalecer as desigualdades e injustiças sociais na sociedade parintinense, uma vez que os sujeitos envolvidos têm acesso a conhecimentos distantes do seu contexto, perdendo a possibilidade de conhecer e se apropriarem dos saberes que estão impregnados de significados do ambiente onde vivem, os quais são elementos capazes de promoverem seu desenvolvimento social global.

Basílio, (2006, p. 88) ressalta que “[...] o ensino dos saberes locais na escola tende a resgatar o valor intrínseco da cultura, a criar espaços de diálogo entre eles e os saberes escolares e a enraizar o aluno na sua cultura”. Compreende-se conforme as palavras do autor que o sujeito se reconhece como parte dessa natureza (cultura), a partir do momento que desvela os

conhecimentos que traduzem suas memórias, vivências e denunciam sua identidade, uma vez que participa do diálogo destes saberes com os conhecimentos escolares.

Por meio do conto “A Cobra Grande da Praia do Meio”, de autoria da pesquisadora Tereza de Jesus Pires Carvalho, as autoras realizaram uma oficina com o objetivo de abordar a cultura local, costumes, crenças, a natureza, suas belezas e origem dos povos amazônicos. A história foi contada por meio de um painel confeccionado em formato de livro (Figura 1), o qual trazia os principais elementos do conto para socializar no momento da aula. As crianças mostraram-se bem interessadas e motivadas a participar, visto que o painel estava composto de elementos que retratavam a cultura local como: praia, rio, pássaros, peixes, floresta, canoa, caniço, remo, poronga, vegetação típica da região (mureru, capim, vitória-régia, flores artesanais,) jacaré, arraia, cobra, entre outros.

Figura 1: Painel do conto “A Cobra Grande da Praia do Meio”



Fonte: Pesquisadora, 2019.

As pesquisadoras entregaram aos alunos uma cópia impressa do texto para acompanharem a leitura, os quais ficaram em silêncio, atentos aos detalhes da história que retratava o contexto local. Os alunos interrompiam a aula fazendo relação do texto com sua vivência e faziam perguntas sobre as coisas que desconheciam como, por exemplo: uma planta aquática nativa da região chamada mureru, moita de capim, vegetação dos rios nas áreas de várzea; poronga, que é um tipo de luminária do caboclo ribeirinho; correnteza do rio, caracterizada pelo fluxo de água forte e contínuo. Parte dos alunos desconhecia o fenômeno natural, *Praia do Meio*, que ocorre nas proximidades da cidade Parintins e que no período de sua aparição, torna-se um ponto turístico bastante visitado e admirado pela população parintinense e de outras localidades próximas.

Em seguida, as pesquisadoras fizeram a interpretação oral explorando cada objeto que compunha o painel como: as plantas, os peixes, os pássaros, o Rio Amazonas, enfatizando a vivência do caboclo ribeirinho, de modo a destacar a importância dos saberes locais para a vida de um povo. Também foi realizado um ditado de imagens com os elementos que fizeram parte do texto e de outros elementos que fazem parte do contexto como: nomes de animais, da floresta, utensílios domésticos, nomes de pessoas, entre outros. “[...] Quando se fornece a imagem e pede que se escreva o nome dela abaixo, o referente já está explícito” (FREIRE apud FERREIRO, 1997, p. 22).

A oficina realizada pelas pesquisadoras foi bem aceita pelas crianças que participaram ativamente de todas as atividades propostas. Assim, considera-se a importância de pensar um currículo que coloque em diálogo os diferentes saberes de modo que cada criança possa se sentir representada neste espaço de conhecimento, identidade e poder.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O campo da alfabetização e letramento na escola pública pesquisada adotou uma concepção individual e eurocêntrica de tratar os processos educativos para a formação do aluno, esquecendo-se deste como sujeito histórico e de direitos a uma educação significativa e de qualidade, que o permita criticidade nos processos sociais, na construção de sua identidade e para o exercício da cidadania.

Nas turmas de 1º e do 2º ano do Ensino Fundamental, *lócus* desta pesquisa, os saberes estudados contradizem a proposta da Constituição Federal, lei majoritária do país, que discursa a educação cidadã como direito de todos. Priorizar duas disciplinas (Língua Portuguesa e Matemática) em sala de aula como as mais importantes, é considerado realmente uma forma de atender o poder dominante do discurso curricular, visto que esses saberes remetem às crianças ao estudo de conhecimentos muitas vezes não desejados por eles, além de estarem dissociados de seu contexto de vivência.

A professora atua em posição de detentora do saber, alunos sempre sentados em cadeiras enfileiradas em frente ao quadro branco, somente abre espaço para dialogar com as crianças quando lhe convém, porque está sempre interessada em transmitir os conteúdos do cronograma estabelecido pelas políticas educacionais. As características de seu trabalho correspondem a perspectiva da faceta linguística, uma vez que predomina o ensino de transcrição da forma gráfica da fala para a forma gráfica da escrita, processo no qual as crianças estão apenas sendo alfabetizadas e não letradas, como se alfabetização e letramento fossem processos dissociáveis.

Essa postura do professora alfabetizadora minimiza o processo de alfabetização e letramento ao ignorar os saberes que possuem significados a formação escolar e a vida do estudantes.

A teoria do currículo que prevalece nesta pesquisa, é a teoria tradicional, pois se dá ênfase nos conteúdos científicos e avaliações, na eficiência e nos objetivos e metas a atingir, no qual predomina o ensino do conhecimento que está estabelecido no currículo oficial, contrapondo-se a aprendizagem de fato e de direito na infância, consequência, que amplia as desigualdades sociais e culturais. Diante desse cenário, as identidades vão sendo projetadas por meio da ideologia de falseamento da verdade no discurso curricular dentro das instituições de ensino, no qual se constitui o sujeito sociológico fragmentado e modificado pela necessidade de sentir-se incluído nos grupos sociais, porém esse sujeito de identidade sociológica tem suas raízes, mas é convertido dentro da instituição que está inserido e em constantes diálogos com a sociedade.

Portanto, é reconhecido nesta pesquisa, a urgência da reconstrução curricular para a escola pesquisada construída por profissionais comprometidos com a educação e que reconheçam a necessidade de colocar em diálogo os saberes da realidade local dos alunos com os conhecimentos científicos, de modo a tornar o processo de alfabetização e letramento mais prazeroso, humanizado e significativo nas escolas públicas da cidade de Parintins, AM. Permitindo a autoafirmação das diferentes identidades que vivem marginalizadas e ocultas pelo poder sistematizador do Estado. Assim, juntos poderemos desenvolver o processo de construção social para amenizar as injustiças na sociedade e conquistar a tão almejada cidadania.

REFERÊNCIAS

BASÍLIO, Guilherme. **Os Saberes locais e o novo currículo do ensino básico**. Tese (Mestrado em Educação / Currículo). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, Martin; GASKELL, George (Orgs.) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem, som: um manual prático**. Trad. Pedrinho Guareschi. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MEDEIROS, Alessandro M. **O sócio interacionismo de Lev Vygotsky**. Disponível em:
<<http://sabedoriapolitica.com.br/products/o-socio-interacionimo-lev-vygotsky>> Acesso em
09/09/ 2019.

SACRISTÁN, José Gimeno (org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre:
Penso, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do
currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Antêntica, 2007.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017.